23 DE FEVEREIRO. SÃO PEDRO DAMIÃO, CARDEAL E DOUTOR DA IGREJA

O austero reformador dos costumes cristãos no século XI, o precursor do santo pontífice Gregório VII, Pedro Damião, em uma palavra, aparece hoje no Ciclo. A ele pertence parte da glória dessa magnífica regeneração que se realiza nesses dias em que o julgamento deve começar pela casa de Deus (1). Preparado para a luta contra os vícios sob uma severa instituição monástica, Pedro se opôs como uma barreira contra a torrente dos desregramentos de seu tempo e contribuiu poderosamente para preparar, pela extirpação dos abusos, dois séculos de fé ardente que redimiram as vergonhas do século X. A Igreja reconheceu tanta ciência, zelo e nobreza nos escritos do santo Cardeal, que, por um juízo solene, **ele foi colocado entre os seus Doutores**. Apóstolo da penitência, Pedro Damião nos chama à conversão, nos dias em que vivemos; ouçamo-lo e mostremos-nos obedientes à sua voz.

Leremos primeiro o relato de suas ações nas Leituras do Ofício que a Igreja lhe dedicou.

1 - I Pedro IV, 17.

Pedro, nascido em Ravena, de pais abastados, sendo ainda um bebê, foi rejeitado por sua mãe que estava descontente por ter um grande número de filhos. Ele foi acolhido quase morto e cuidado por uma pessoa da casa, que o devolveu à mãe, após relembrá-la dos sentimentos de humanidade. Tendo perdido seus pais, viu-se reduzido a uma dura servidão, sob a tutela de um de seus irmãos que o tratou como um vil escravo. Foi então que ele deu um raro exemplo de religião para com Deus e de piedade filial. Ao encontrar por acaso uma moeda, ao invés de usá-la para aliviar sua própria indigência, ele a levou a um sacerdote, pedindo que oferecesse o Sacrifício Divino para o descanso da alma de seu pai. Outro de seus irmãos chamado Damião, do qual se diz que ele tirou seu nome, o acolheu com bondade e o instruiu nas letras. Pedro fez tão rápidos progressos que tornou-se objeto da admiração dos próprios mestres. Sua habilidade e reputação nas ciências liberais o tornaram conhecido, e ele as ensinou ele mesmo com honra. Nessa nova situação, para subjugar os sentidos à razão, usava um cilício sob roupas requintadas, entregando-se com ardor aos jejuns, vigílias e orações. Estando na ardência da juventude e sentindo-se fortemente pressionado pelos estímulos da carne, ele ia à noite extinguir essas chamas rebeldes nas águas geladas de um rio; depois, partia para visitar santuários venerados e recitava todo o Saltério. Ele aliviava os pobres com um zelo assíduo, e os servia com suas próprias mãos nas refeições que

frequentemente lhes oferecia.

Desejando levar uma vida mais perfeita, ele entrou no mosteiro de Avellano, no diocese de Gubbio, da Ordem dos monges de Santa Cruz de Fonte Avellana, fundado pelo bem-aventurado Ludolfo, discípulo de São Romualdo. Pouco depois, enviado por seu Abade à abadia de Pomposa e, em seguida, à de São Vicente de Petra-Pertusa, edificou esses dois mosteiros por suas santas pregações, por seu ensino distinto e por seu modo de viver. Com a morte de seu Abade, a comunidade de Avellano o chamou de volta para colocá-lo à frente; e ele desenvolveu de maneira tão notável essa família monástica, através das novas casas que criou e pelas santas instituições que lhe deu, que é considerado com razão como o segundo pai dessa Ordem e seu principal ornamento. Vários mosteiros de diferentes institutos, capítulos de canon, e populações inteiras, experimentaram os efeitos salutíferos do zelo de Pedro Damião. Ele prestou numerosos serviços ao diocese de Urbin; ajudou o bispo Teuzon em uma causa importante, e o assistiu com seus conselhos e trabalhos na boa administração de seu episcopado. A contemplação das coisas divinas, as macerações do corpo e os outros traços de uma santidade consumada elevaram tanto sua reputação, que o papa Estêvão IX, apesar da resistência do santo, o criou Cardeal da Santa Igreja Romana e Bispo de Ostia. Pedro destacou-se nesses altos dignidade por suas virtudes e obras em relação à santidade do ministério episcopal.

Por sua doutrina, suas legados e toda sorte de trabalhos, ele foi um auxílio maravilhoso à Igreja Romana e aos Soberanos Pontífices em tempos muito difíceis. **Ele lutou até a morte com um zelo intrépido contra a heresia simoniaca e a dos nicolaítas. Após ter purgado a Igreja de Milão desse duplo flagelo, ele a reconciliou com a Igreja Romana. Ele se opôs corajosamente aos antipapas Bento e Cadalo**. Ele reteve Henrique IV, rei da Germânia, que estava prestes a se separar injustamente de sua esposa. A cidade de Ravena foi trazida por ele à obediência ao Pontífice Romano, e reestabelecida na fruição das coisas sagradas. Ele colocou a reforma entre os canônigos de Velletri. Na província de Urbin, quase todas as Igrejas episcopais sentiram seus serviços; a de Gubbio, que ele administrou por algum tempo, foi aliviada por ele de um grande número de males; quanto às outras, ele sempre as cuidou tanto quanto lhe foi possível, como se tivessem sido confiadas à sua guarda. Tendo se despojado do cardinalato e da dignidade episcopal, ele não relaxou seu empenho em aliviar o próximo. Ele foi o propagador do jejum de sexta-feira, em honra do mistério da Cruz de Jesus Cristo, e do pequeno Ofício da Mãe de Deus, assim como de seu culto no dia de sábado. Ele expandiu, por seu zelo, o uso da disciplina voluntária, para a expiação dos pecados cometidos. Finalmente, após uma vida toda brilhante de santidade, doutrina, milagres e grandes ações, quando voltava da legação de Ravena, sua alma voou para Cristo, em Faênza, no dia oito das calendas de março. Seu corpo, guardado nesta cidade pelos Cistercienses, é honrado com numerosos milagres, com o concurso e a veneração dos povos. Mais de uma vez os habitantes de Faênza experimentaram seu auxílio nas calamidades; e por esse motivo, sua cidade o escolheu como patrono diante de Deus. **Seu Ofício e sua Missa, que já eram celebrados como de um Confessor Pontífice em vários diáconos e na Ordem dos Camaldulenses, foram estendidos à Igreja universal, com a concordância da Congregação dos Ritos Sagrados, pelo papa Leão XII, que acrescentou a qualidade de Doutor.**

O zelo da casa do Senhor consumia sua alma, ó Pedro! É por isso que você foi dado à Igreja em um tempo em que a malícia dos homens lhe havia feito perder parte de sua beleza. Repleto do espírito

de Elias, você se atreveu a empreender a tarefa de despertar os servos do Pai de família que, durante seu sono fatal, deixaram a joio prevalecer no campo. Dias melhores surgiram para a Esposa de Cristo; a virtude das promessas divinas que estão nela se manifestou; mas você, *amigo do Noivo* (1), tem a glória de haver contribuído poderosamente para devolver à casa de Deus seu antigo esplendor. Influências seculares haviam escravizado o Santuário; os príncipes da terra disseram: *Possuamo-lo como nossa herança* (2); **e a Igreja, que deve ser livre**, não era mais do que uma vil serva aos ordens dos senhores do mundo. Nesta lamentável crise, os vícios aos quais a fraqueza humana é tão facilmente arrastada haviam manchado o templo: mas o Senhor se lembrou daquela à qual se deu. Para levantar tantas ruínas, ele se dignou empregar braços mortais; e você foi escolhido entre os primeiros, ó Pedro, para ajudar Cristo na extirpação de tantos males. Aguardando o dia em que o sublime Gregório deveria tomar as Chaves em suas mãos fortes e fiéis, seus exemplos e suas fadigas preparavam a ele o caminho. Agora que você chegou ao fim de seus trabalhos, vigie sobre a Igreja de Deus com esse zelo que o Senhor coroou em você. Do alto do céu, comunique aos pastores esse vigor apostólico sem o qual o mal não cede. Mantenha puras as mores sacerdotais que são o sal da terra (1). Fortifique nas ovelhas o respeito, a fidelidade e a obediência àqueles que as conduzem nos pastos da salvação. Você que foi não apenas o apóstolo, mas o exemplo da penitência cristã, em meio a um século corrompido, obtenha que sejamos diligentes em resgatar, por obras satisfatórias, nossos pecados e as penas que eles mereceram. Reacenda em nossas almas a memória dos sofrimentos de nosso Redentor, para que encontremos em sua dolorosa Paixão uma fonte contínua de arrependimento e esperança. Aumente ainda nossa confiança em Maria, refúgio dos pecadores, e nos conceda participar da ternura filial com que você se mostrou animado por ela, no zelo com que você proclamou suas grandezas.

http://fr.wikipedia.org/wiki/Pierre_Damien

Revision #3
Created 10 September 2024 15:18:58 by Admin
Updated 10 September 2024 16:49:01 by Admin